



10^a Assembleia Paroquial de Pastoral Paróquia São João Batista

COMUNIDADE

PALAVRA

PÃO

CARIDADE

AÇÃO MISSIONÁRIA

TEMA:

Ser Igreja de portas abertas
construindo comunidades vivas e transformadoras.

LEMA:

"Eram um só coração e uma só alma." (At 4,32)

Viçosa | MG
Arquidiocese de Mariana
2021-2022



Apresentação

A Paróquia São João Batista prepara-se para realizar sua 10ª Assembleia Paroquial de Pastoral. O tempo é de bênção e graça, mesmo no contexto de uma pandemia que nos obrigou a mudar muitos de nossos hábitos e a nos reinventar em todos os âmbitos. Não ignoramos que, por causa das restrições impostas para nossa segurança contra a Covid-19, esta será uma experiência nova, exigindo criatividade e ousadia. Confiamos na ação do Espírito Santo e na disposição de nossos agentes de pastoral comprometidos com a causa do Reino.

Para ajudar na preparação de nossa 10ª Assembleia, elaboramos esta Cartilha que traz o conteúdo a ser estudado em vista do caminho que deveremos definir para que nossa evangelização responda aos desafios de hoje. Aqui, aprofundaremos o tema e o lema escolhidos para nossa Assembleia – Ser uma Igreja de portas abertas, construindo comunidades vivas e transformadoras – “Eram um só coração e uma só alma” (At 4,32). Faremos isso a partir da Palavra de Deus e da Palavra da Igreja.

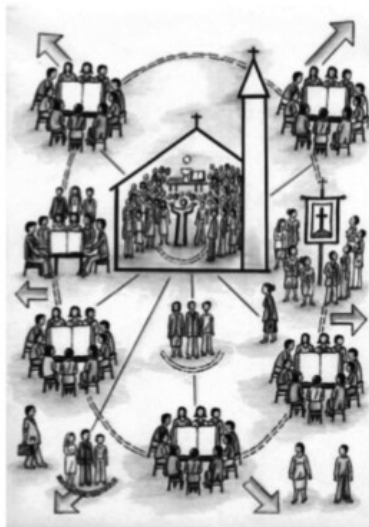
Nossa Cartilha, elaborada a exemplo dos Roteiros para Grupos de Reflexão, possui três encontros, tendo como referência o método ver-julgar-agir. Assim, o primeiro encontro – Pisando o chão de nossa realidade – é o VER. O segundo, Reino de Deus, dom e compromisso – é o JULGAR. O último encontro – Agir para transformar – é o AGIR.

Confiamos que nossas comunidades farão todo o esforço para se reunir e estudar esta Cartilha, segundo suas possibilidades. Imploramos a luz do Espírito Santo, a intercessão da Virgem Maria e a proteção de São João Batista para todos e todas a fim de que nossa Assembleia renove nosso ânimo e restaure nossas forças.

Bom trabalho para todos e todas!



Orientações para o estudo desta Cartilha



1. Fazer apenas um encontro por semana.
2. Os encontros podem ser realizados de forma presencial ou virtual. Na forma presencial, os encontros que devem acontecer em locais onde seja possível observar as regras sanitárias de prevenção do coronavírus, podendo ser, então, na capela, no salão de pastoral, em alguma garagem ou terraço que seja grande o suficiente para o distanciamento entre as pessoas.
3. Recomenda-se que os grupos de estudo não ultrapassem o número de 15 pessoas. Assim, as comunidades vejam a melhor forma de organizar os grupos. Pode ser agrupando algumas pastorais, pode ser agrupando os agentes por ruas ou regiões.
4. Cada grupo deverá ter um/a Dirigente, um/a secretário/a. O/A Dirigente prepare o encontro com antecedência. O/A Secretário/a faça o resumo de cada encontro, especialmente, a resposta da pergunta nº 7, que deverá ser apresentada na Assembleia Comunitária.
5. Marcar com antecedência os leitores/as para cada encontro.
6. Levar a Bíblia.
7. Fazer todo esforço para que o encontro dure entre uma hora e uma hora e meia.
8. Todos os membros da comunidade que desejarem podem participar do estudo desta Cartilha e não apenas os agentes de pastoral.

Oração Inicial

(Para todos os encontros)

Dir.: Invoquemos juntos a Santíssima Trindade.

Todos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

Dir.: Deus Pai, nós vos louvamos e bendizemos porque nos criastes à vossa imagem e semelhança. Fizestes de nós vosso povo e nos amais com amor de mãe.

Todos: **Ajudai-nos a ser comunidades vivas e transformadoras e fazei que sejamos um só coração e uma só alma.**

Dir.: Deus Filho, sois a Palavra encarnada e o Pão vivo descido do céu. Ensinastes-nos o serviço aos pobres como caminho para o Reino que mostrastes presente entre nós.

Todos: **Ajudai-nos a ser comunidades vivas e transformadoras e fazei que sejamos um só coração e uma só alma.**

Todos: Deus Espírito Santo, sois o amor entre o Pai e o Filho. Garantis a unidade na diversidade e nos enriqueceis com vossos dons. Renovai em nós a fé, a esperança e a caridade; animai-nos com um vivo ardor missionário para o testemunho do Evangelho.

Todos: **Ajudai-nos a ser comunidades vivas e transformadoras e fazei que sejamos um só coração e uma só alma.**

Dir.: Santíssima Trindade, sois modelo de comunidade de amor e comunhão!

Todos: **Vinde habitar os nossos corações e inspirai nossas comunidades para que sejam Comunidades Eclesiais Missionárias, firmadas na Palavra, no Pão, na Caridade e na Ação Missionária. Auxiliai-nos na preparação e realização de nossas Assembleias Comunitárias e da 10ª Assembleia Paroquial de Pastoral. Assisti-nos e conduzi-nos em vossos caminhos. Amém!**

Oração Final

(Para todos os encontros)

Dir.: Ao encerrar este nosso encontro, confiemo-nos à proteção de São João Batista, padroeiro de nossa paróquia. Rezemos juntos:

Todos: **Glorioso São João Batista, fostes santificado no seio materno e canonizado ainda em vida por Cristo que declarou solenemente não haver entre os nascidos de mulher nenhum maior que vós.**

Intercedei por nossas comunidades que se preparam para realizar a 10ª Assembleia Paroquial de Pastoral. Alcançai-nos a graça de viver a participação e a comunhão na construção de comunidades vivas e transformadoras. Amém! Pai Nosso / Ave Maria

Dir.: Cantemos:

Um dia na Galileia um homem chamado João, / *falava com ternura de amor aos seus irmãos. (2x)* / Seu rosto resplandecia a paz que ele trazia. / *Fazei penitência sempre, sempre João dizia. (2x)*

Viva João Batista, viva o precursor. / Porque João Batista anunciava o Salvador. (2x)



Ambiente: Preparar o ambiente com símbolos que retratem a realidade: reportagens sobre várias situações, fotos, flores, espinhos, pedra, galhos secos ou outros objetos que falem da realidade. Colocar também símbolos religiosos: crucifixo ou cruz, imagem de Nossa Senhora e do padroeiro/a da comunidade, bíblia, velas acesas próximo dos símbolos religiosos.

1. ACOLHIDA – ORAÇÃO INICIAL

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Estamos reunidos para preparar a 10ª Assembleia de Pastoral de nossa paróquia. Invoquemos a presença de Deus que nos reúne em seu nome. Façamos a oração inicial.

2. MOTIVAÇÃO

Dir.: Começamos, com este encontro, o estudo do conteúdo que iluminará nossa 10ª Assembleia Paroquial de Pastoral. Ela terá como tema: **Ser Igreja de portas abertas construindo comunidades vivas e transformadoras.** Vai se inspirar na comunidade dos Atos dos Apóstolos que “**Eram um só coração e uma só alma**” (At 4,32).

Teremos, ainda, outros dois encontros além deste. É muito importante a participação de todos os agentes de pastoral e outros membros da comunidade. Quanto maior a participação, mais rica será nossa Assembleia.

Leitor 1: Antes da Assembleia paroquial, realizaremos nossas assembleias comunitárias nos meses de novembro deste ano até janeiro de 2022. Se forem bem realizadas, o sucesso de nossa Assembleia paroquial já estará garantido. Assim, quanto mais compreendermos cada encontro, esclarecendo dúvidas e dando nossa opinião, tanto mais ricas serão nossas assembleias comunitárias e paroquial.

Leitor 2: Neste primeiro encontro, somos convidados a olhar o chão em que estamos pisando, isto é, perceber a realidade que nos cerca para que nosso trabalho de evangelização seja uma resposta positiva às necessidades de nossas comunidades, famílias e todo o povo de Deus.

Leitor 1: Frei Betto costuma dizer que “a cabeça pensa onde os pés pisam” e que, portanto, “o mundo desigual pode ser lido pela ótica do opressor ou pela ótica do oprimido”¹, resultando em leituras muito diferentes de uma

¹BETTO, Frei. Paulo Freire: A Leitura de mundo. <https://olma.org.br/2019/05/07/paulo-freire-a-leitura-do-mundo/>. Acessado em 16/8/2021.

mesma realidade. Assim, é fundamental desenvolver o senso crítico para discernir “os sinais dos tempos” no processo de evangelização.

Dir.: Neste primeiro encontro, queremos, então, desenhar o mapa de nossa realidade. Vamos estender nosso olhar a fim de enxergar melhor a situação que nos envolve. Deixemo-nos iluminar pela Palavra de Deus. Afinal, queremos olhar a realidade não com olhos de sociólogo ou cientistas políticos, mas de discípulos e discípulas de Jesus. Aclamemos a Palavra.

CANTO: Nova Luz (Zé Vicente)

<https://www.youtube.com/watch?v=dBOGO4UuWEk>

A Palavra de Deus já chegou, / Nova luz clareou para o povo. (2x) / Quando a Bíblia Sagrada se abriu, / Todo pobre já viu mundo novo. (2x)

1. Quem andava espalhado se juntou, / quem vivia como cego enxergou. / Por todo canto já nasceu comunidade / e no caminho da verdade muita gente já entrou. (2x)
2. Quem vivia explorado protestou, / quem calava só por medo já gritou. / Por todo canto os pequenos vão se unindo, / a liberdade vai surgindo e todo velho renovou. (2x)
3. A semente da Palavra se espalhou, / caiu no campo coração-de-lavrador, / pela favela a semente germinou / e na colheita vai ter festa, meu Senhor! (2x)

Aleluia, aleluia, aleluia!

3. LEITURA BÍBLICA: Mt 16,1-4

4. PARA REFLETIR

- a) O que este texto diz para você?
- b) Quais os sinais que acontecem, hoje, em nossa sociedade, na nossa cidade, na nossa comunidade, nas nossas famílias? O que eles nos comunicam?
- c) Como nos colocamos diante dos sinais que são contrários ao Reino de Deus?

CANTO: QUEM DEVIA (Pe. João Carlos)

<https://www.youtube.com/watch?v=H9QeZA4mQBY>

**Senhor, como vive esse povo sofredor, / Lutando pra afirmar o seu valor!
/ Senhor, como vive esse povo sofredor, / Tem gente que ainda aumenta a sua dor! (bis)**

1. Quem devia socorrer, enriqueceu./ Quem devia ajudar, o explorou. / Quem devia anunciar, emudeceu./ Quem devia transportar, o deportou. / **Senhor, como vive esse povo sofredor, / Lutando pra afirmar o seu valor / Senhor, como vive esse povo sofredor, / Tem gente que ainda aumenta a sua dor! (bis)**
2. Quem devia denunciar, esmoreceu. / Quem devia governar, se aproveitou. / Quem devia reclamar, se omitiu / Quem devia programar, improvisou.
3. Quem devia enfrentar, se escondeu. / Quem devia censurar, abençoou. / Quem devia repartir, o excluiu./ Quem devia empregar, o explorou.

5. PALAVRA DA IGREJA

Dir.: Com a nossa Igreja, aprofundemos nosso olhar de discípulos e discipulas sobre nossa realidade. Diz o Documento de Aparecida (2007) que “como discípulos de Jesus Cristo, sentimo-nos desafiados a discernir os ‘sinais dos tempos’, à luz do Espírito Santo, para nos colocar a serviço do Reino, anunciado por Jesus, que veio para que todos tenham vida”. (DAp 33)

Leitor 3: Os bispos do Brasil lembram que o mundo se torna cada vez mais urbano², aumentando o desafio para a evangelização. “Nosso mundo vai se tornando uma grande cidade, onde o viver se manifesta fortemente interligado e o estilo de vida das metrópoles é capaz de influenciar outras cidades.”³

Leitor 4: Vejamos algumas características desse mundo cada vez mais urbanizado.

Todos: Local da individualidade.

Leitor 4: Isso é um valor, mas traz também uma sombra que é o risco de se cair no individualismo. Com isso, fecham-se as portas à fraternidade, à vida de comunhão, à comunidade⁴.

Leitor 3: Outra consequência disso é a redução da função social do Estado. Com isso, a tendência é descartar os que são considerados improdutivos: crianças, adolescentes, idosos, enfermos, pessoas com deficiência⁵.

Dir.: Vejamos a segunda característica do mundo urbanizado.

Todos: Local do consumo e do consumismo, que o papa Francisco chama de uma doença muito séria.

Leitor 1: Isso leva, muitas vezes, à corrupção, ao comércio de drogas, à violência e a outras situações que aumentam o sofrimento do povo⁶.

Leitor 2: Outra característica do mundo urbanizado é o enfraquecimento das instituições e das tradições, enfraquecendo, por exemplo, a família e a própria Igreja.⁷

Todos: A pluralidade também é uma marca das cidades que se manifesta na cultura, na ética, na vivência religiosa⁸.

Dir.: A tudo isso se acrescentam outras situações como a pobreza, fruto da desigualdade social; o desrespeito à natureza com consequências gravíssimas para a vida do planeta⁹.

Todos: “É urgente repensar a exploração da natureza, a mineração, com tantos conflitos emergentes e mortes”. Temos uma ‘verdadeira dívida ecológica’ “que lança profundos questionamentos à evangelização e à presença da Igreja nos cenários urbanos”¹⁰.

²CNBB. DGAE, n. 45.

³Idem, n. 46.

⁴Cf. Idem, n. 49.

⁵Cf. Idem, n. 50.

⁶Idem n. 52.

⁷Idem, n. 53.

⁸Idem, n. 54.

⁹Idem, nn. 58-60.

¹⁰Idem, n. 61.

Leitor 3: Outra questão séria que enfrentamos é o descrédito com a política. Diz o texto de estudos do novo PAE: “A política, embora seja “uma das formas mais altas da caridade, porque busca o bem comum”, trilha seu calvário de descrédito e desencanto causado, em sua maior parte, pelos próprios políticos”¹¹.

Leitor 4: E continua o texto mártir do novo PAE: “O desinteresse pela participação na política enfraquece a democracia e coloca em risco o Estado democrático de direito na medida em que abre caminho para autointitulados ‘salvadores da pátria’ e para autoritarismos, como temos assistido no Brasil e no mundo”¹².

Dir.: Inúmeros outros aspectos poderiam ser acrescentados aqui. Vamos olhar, agora, para alguns dados da realidade de nosso município.

Leitor 1: De acordo com o IBGE¹³, em 2020, a população de Viçosa era de 79.388 pessoas. Em 2019, portanto, antes da pandemia, cerca de 30% da população estava ocupada.

Leitor 2: Sobre a educação, o IBGE diz que o município tem 31 escolas de nível fundamental e 13 escolas de ensino médio. Afirmam os dados do IBGE que a escolarização de 6 a 14 anos no município atinge 99%. Claro, esses dados se referem a antes da pandemia.

Leitor 1: Há, ainda, dois dados interessantes. O primeiro diz respeito ao saneamento básico.

Segundo o IBGE, em 2010, 88.5% de domicílios apresentavam-se com esgotamento sanitário adequado, 45.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 25.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Leitor 2: O outro dado vem do Ministério da Cidadania e Família. Revela que Viçosa, em maio de 2021, possuía 11.727 famílias inscritas do Cadastro Único, destas:

- 2.769 com renda per capita familiar de até R\$ 89,00;
- 1.156 com renda per capita familiar entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00;
- 3.800 com renda per capita familiar entre R\$ 178,01 e meio salário mínimo;
- 4.002 com renda per capita acima de meio salário mínimo.

Leitor 1: Em julho de 2021, 3.331 famílias de Viçosa receberam o Bolsa Família, representando uma cobertura de 94,6 % da estimativa de famílias pobres no município, um de R\$ 245.994,00 no mês.

6. MOMENTO DE PARTILHA

Dir.: Vamos conversar sobre o que vimos acima.

a) O que mais chamou sua atenção?

b) Que outros elementos você acrescentaria a essa realidade?

¹¹PAE – Texto “mártir”, n. 8.

¹²Idem, n. 9.

¹³IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa>. Acessado em 16/8/2021.

CANTO: Fazendo comunidade (Zé Martins)

<https://www.youtube.com/watch?v=HVXupGfbOfY>

1. Agora são dois mil anos de história e caminhada (bis) / Formando comunidade na certeza da chegada (bis).

Aproveite e vem pra cá/ Vem pra cá/ Vem pra cá (bis).

2. Para ser comunidade não basta só reunir (bis) / É preciso pensar juntos e lutar pra construir (bis).

3. Para se comunidade é preciso muito amor (bis) / Lutar e vencer o mal e pisar sobre a dor (bis).

4. Para se comunidade tem que amar e construir (bis) / Uma vida diferente desta que está aí (bis).

5. Para ser comunidade é preciso organizar (bis) / Todo o povo oprimido e a cabeça levantar (bis).

6. Para ser comunidade é preciso comungar (bis) / Corpo e sangue de Jesus, força que Ele nos dá (bis).

7. Para ser comunidade é preciso perdoar (bis) / Todo o mal que nos ofende e não nos deixa caminhar (bis).

8. Então vamos aprender com os primeiros cristãos (bis) / Como se faz partilha e se vive como irmão (bis).

7. PREPARANDO NOSSA ASSEMBLEIA

Dir.: Vamos, agora, responder às seguintes perguntas e anotar as respostas para serem apresentadas na nossa assembleia comunitária.

a) Quais dos elementos vistos na realidade apresentada acima estão mais presentes em sua comunidade?

b) Como está a organização eclesial e social de sua comunidade para responder aos desafios apresentados na realidade que vimos acima?

c) Aponte os avanços e limites de sua comunidade a partir da última assembleia comunitária.

8. PRECES

Dir.: Caminhando para o encerramento de nosso encontro, dirijamos nossas preces ao Pai.

Leitor 1: Senhor, enviai-nos o Vosso Espírito Santo a fim de descobrir os sinais de vosso Reino em nossa comunidade. Nós vos pedimos

Todos(cantando): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

Leitor 2: Animai, Senhor, todos que nos preparamos para nossas assembleias comunitárias e paroquial. Dai-nos alegria e disposição para continuar o trabalho de evangelização em favor dos vossos filhos e filhas. Nós vos pedimos.

Todos(cantando): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

Leitor 3: Cuidai, Senhor, dos que sofrem, dos que passam fome, dos pobres e excluídos. Fazei que, por meio de nossa solidariedade, encontrem a força para lutar por sua dignidade e direitos. Nós vos pedimos,

Todos(cantando): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

(O dirigente motive os participantes a fazerem pedidos espontâneos. Em seguida, fazer a oração final)

9. AVISOS E DESPEDIDA

(O dirigente lembre quando e onde será o próximo encontro.)



Ambiente: Preparar o local com símbolos que lembram o Reino de Deus – fotos de Romarias, de Mártires, de reuniões em favor dos direitos humanos, de celebrações de festas dos padroeiros etc. Colocar cruz, bíblia, velas, flores. Uma faixa com a frase do tema do encontro.

1. ACOLHIDA – ORAÇÃO INICIAL

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Estamos reunidos, pela segunda vez, para preparar a 10ª Assembleia de Pastoral de nossa paróquia. Invoquemos a presença de Deus que nos reúne em seu nome.

2. MOTIVAÇÃO

Dir.: Neste segundo encontro de preparação para nossa 10ª Assembleia Paroquial de Pastoral refletiremos sobre alguns pontos do Documento 109 da CNBB, ou seja, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DAGAE 2019-2023), e também sobre o Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE), que será aprovado na próxima assembleia arquidiocesana de pastoral.

Leitor 1: O documento 109 da CNBB indica a formação de Comunidades Eclesiais Missionárias como a meta da Igreja no Brasil. Entende cada uma destas comunidades como uma casa sustentada por quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária.

Leitor 2: Como ponto de chegada e partida, a casa que construímos deve ser sempre de portas abertas para acolher os que chegam com amor (caridade), alimentá-los com o Pão e a Palavra, e sair em missão.

Leitor 3: A comunidade eclesial autêntica é missionária. Como Igreja missionária, nossa missão é criar lares, famílias, casas de comunhão, oásis de misericórdia. É com gestos simples e diários que podemos criar esses laços..

Todos: Eis os dois eixos de nossa ação evangelizadora: Comunidade e missão.

Leitor 1: Quando contemplamos o Evangelho encontramos dois verbos que marcam a relação de Jesus com os discípulos: “vinde” e “ide”. (Mc 3,13-15) Não se pode separar a vida da comunidade da missão. Por isso, torna-se urgente testemunhar o amor em palavras e gestos. A missão parte do encontro com Cristo e a Ele conduz.

Leitor 2: O ardor missionário não existe onde não há alegria. Ninguém se sente atraído por um missionário triste. A Igreja que se iniciava nas casas - “Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (At 2, 42) - continuava na missão e “era grande a alegria na cidade” (At 8, 8).

CANTO

1. Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça./ E tudo mais vos será acrescentado/ Aleluia, Aleluia.
2. Nem só de pão o homem viverá, mas de toda palavra./ Que procede da boca de Deus/ Aleluia, Aleluia.
3. Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porque./ Não é o servo maior que o Senhor/ Aleluia, Aleluia.

3. LEITURA BÍBLICA: Lucas 4,16-22

4. PARA REFLETIR:

- a) Qual a missão de Jesus e como Ele a cumpriu?
- b) Por que as pessoas se maravilharam com o que Ele dizia?
- c) Quem deve continuar a missão de Jesus hoje? Como?

5. PALAVRA DA IGREJA

Dir.: O Reino de Deus está no centro da pregação e da obra de Jesus. Este Reino é que nossas comunidades devem anunciar.

Leitor 4: O Evangelho que acabamos de ouvir nos mostra que o Reino de Deus acontece com a presença de Jesus entre nós. Para Jesus, dizer que o Reino de Deus já chegou é afirmar que a justiça vai acontecer conforme a vontade de Deus.¹⁴

Leitor 5: A missão de Jesus nos faz entender que “o Reino é para os pobres (Lc 6,20), para as crianças (Mc 10,14), para os pequenos (Mt 5,19) e para os pecadores arrependidos (Mt 9,13). Ou seja, o Reino é anunciado a todos, incluídos especialmente aqueles que eram desvalorizados pela sociedade da época”¹⁵.

Todos: (cantando) Sim, Senhor,/ nossas mãos,/ vão plantar o teu Reino./ O teu pão/ vai nos dar/ teu vigor, tua paz.

Leitor 4: “O fermento do Reino fecunda uma nova forma de viver tanto em nossas pequenas comunidades quanto na grande sociedade humana”¹⁶.

Leitor 5: A missão da Igreja, enquanto discípula de Cristo, é “anunciar o Reino de Deus e testemunhar a sua presença no mundo através de comunidades de discípulos-missionários que assumam verdadeiramente o Evangelho de Jesus”.

¹⁴Cf. PAE - Texto de estudos, pag.13.

¹⁵Idem.

¹⁶ Idem.

Todos: (cantando) Sim, Senhor,/ nossas mãos,/ vão plantar o teu Reino./ O teu pão/ vai nos dar/ teu vigor, tua paz.

Leitor 4: Toda ação pastoral e evangelizadora de nossas comunidades deve se realizar em torno do anúncio do Reino. E, como ensinam os Bispos do Brasil, é preciso recordar que o Reino é de Deus, por isso, “o discípulo o acolhe por meio da fé (Mc 1,15)”. Assim, não podemos pensar e pregar Jesus Cristo sem o Reino.¹⁷

Leitor 5: No anúncio do Reino, lembramos que Jesus é a Palavra de Deus encarnada. Assim, todas as ações pastorais devem ter como objetivo encarnar a Palavra, que é Jesus, no coração dos fiéis e nas estruturas da vida social.¹⁸

Leitor 4: A Palavra de Deus deve ocupar lugar central na vida de nossas comunidades e na vida das pessoas. Daí a importância das Celebrações da Palavra dominicais com Ministros/as leigos/as, a celebração da eucaristia, os Grupos de Reflexão, a leitura orante da Palavra, o estudo da Bíblia, dentre outras atividades.

Todos: O encontro com a Palavra muda a vida e dá sentido ao agir de quem é cristão.¹⁹

Leitor 5: O Pão da Eucaristia e da Palavra é o alimento dos discípulos e discípulas de Jesus. Não custa recordar que a vida da Igreja e todas as suas atividades apontam para a Eucaristia. Não há comunidade cristã sem a Eucaristia.

Leitor 4: A liturgia torna-se fundamental para que seja firme este “Pilar do Pão” ajude a sustentar a Casa-Comunidade. Devemos, então, cuidar da vida de oração de nossa comunidade através da celebração dos sacramentos, da piedade popular, da devoção aos santos e outras formas de cuidar de nossa espiritualidade.

Todos (cantando): Partir o pão na mesa, partilhando em mutirão/ Aca- bando com a fome, fazendo comunhão.

Dir.: Além da Palavra e do Pão, a Caridade também é sinal do Reino de Deus entre nós e ajuda a sustentar a Casa-Comunidade. Ela deve estar a serviço da vida plena de todos.

Leitor 1: Se sem oração não pode haver vida cristã autêntica, sem caridade a oração não é verdadeiramente cristã.²⁰

Leitor 2: Nossas comunidades devem enfrentar com coragem profética as questões sociais, a defesa da vida, as questões ecológicas e ambientais.

Leitor 1: O serviço à vida passa pela opção preferencial pelos pobres, pela defesa dos direitos humanos, defesa dos excluídos e marginalizados, compromisso com a verdadeira política que constrói o bem comum.

¹⁷ Cf. CNBB. DGAE, n. 14.

¹⁸ Cf. PAE – Texto de estudos, pag. 14.

¹⁹ Cf. CNBB. DGAE, n. 92.

²⁰ Idem, n. 102.

Todos (cantando): Muito tempo não dura a verdade/ Nestas margens estreitas demais/ Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais/ É Jesus este pão de igualdade/ Viemos pra comungar/ Com a luta sofrida de um povo/ Que quer, ter voz, ter vez, lugar/ Comungar é tornar-se um perigo/ Viemos pra incomodar/ Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.

6. MOMENTO DE PARTILHA

Dir.: Vamos aprofundar esse assunto visto acima.

- a) Como nossa comunidade tem anunciado o Reino de Deus?
- b) Como aparecem em nossa comunidade os pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão?

7. PREPARANDO NOSSA ASSEMBLEIA

Dir.: Considerando a Palavra de Deus refletida e o que vimos acima, vamos responder à seguinte pergunta, lembrando que esta resposta será apresentada em nossa assembleia comunitária

- a) Vimos que nossa ação evangelizadora tem dois eixos: Comunidade e Missão. Qual o maior desafio que nossa comunidade encontra para a vivência destes dois eixos?

8. PRECES

Dir.: Com toda confiança, vamos apresentar a Deus nossa prece por meio do padroeiro de nossa paróquia, dizendo após cada pedido:

Todos: São João Batista, intercedei por nós!

Leitor 1: Para que anunciemos com alegria o Reino de Deus, pedimos:

Todos: São João Batista, intercedei por nós!

Leitor 2: Para que nossa Comunidade se alimente sempre do Pão da Palavra e da Eucaristia, pedimos:

Leitor 3: Para que sejamos uma comunidade que defenda a vida, especialmente dos pobres e excluídos, pedimos:

Leitor 4: Para que nossas assembleias comunitárias e paroquial produzam frutos para o Reino, pedimos:

(O dirigente motive os participantes a fazerem pedidos espontâneos. Em seguida, fazer a oração final)

9. AVISOS E DESPEDIDA

(O dirigente lembre quando e onde será o próximo encontro.)



AGIR PARA TRANSFORMAR

Ambiente: Preparar, com criatividade, o local da reunião. Pode-se, por exemplo, construir um caminho com algumas encruzilhadas ou, então, alguns tijolos empilhados como se fossem um muro em construção. Acrescentem-se símbolos religiosos que lembrem a comunidades, fotos de celebrações, de reuniões pastorais, crucifixo, imagem de Nossa Senhora, São João Batista e do padroeiro/a da comunidade.

1. ACOLHIDA – ORAÇÃO INICIAL

Dir.: Bem-vindos, irmãos e irmãs, ao último encontro de estudo em preparação para nossas assembleias comunitárias, rumo à nossa 10ª Assembleia Paroquial. Vamos recordar o tema e a inspiração bíblica de nossa Assembleia:

Todos: **Ser Igreja de portas abertas construindo comunidades vivas e transformadoras. “Eram um só coração e uma só alma” (At 4,32)**

Dir.: No encontro de hoje vamos indicar algumas pistas que podem se transformar em ações evangelizadoras a fim de responder alcançarmos os objetivos e metas de nossa Assembleia que é a revitalização de nossas comunidades. Vamos fazer juntos nossa oração inicial.

2. MOTIVAÇÃO

Dir.: No primeiro encontro, procuramos analisar nossa realidade, ainda que de maneira resumida, nos seus âmbitos social, político, econômico, cultural, religioso, ambiental. No segundo, deixamos que a luz da Palavra de Deus e do ensinamento da Igreja nos iluminasse para compreender melhor nossa realidade. Hoje, queremos apontar possíveis caminhos que nos ajudem transformar a realidade naquilo que ela possui e que não leva ao Reino de Deus.

Leitor 1: Quando queremos transformar algo, o primeiro passo é definir as ações e planejar como executá-la. Como em qualquer âmbito da vida humana, também na evangelização não se improvisa. Se não soubermos aonde queremos chegar, poderemos caminhar na direção errada. Daí a importância de fazer um bom planejamento pastoral.

Todos: (Cantando) **Tudo muda se a gente batalhar, se a gente não lutar, nada vai mudar (2x)**

Leitor 2: Outro passo importante é que o planejamento tenha a participação de todos que serão chamados a colocá-lo em prática. O que todos planejam juntos ficará sempre na responsabilidade de todos. Para isso é que realizamos uma assembleia. Para que as decisões não venham de cima para baixo.

Leitor 3: Muitas vezes sonhamos alto demais e, animados, fazemos propostas muito bonitas, mas que ficam só no papel porque estão além de nossas capacidades. Por isso, o importante é pensar aquilo de que realmente precisamos e que daremos conta de fazer. Lembremos um princípio que nos ajuda muito:

Todos: Pensar globalmente e agir localmente. (cantando) Tudo muda se a gente batalhar, se a gente não lutar, nada vai mudar (2x)

Dir.: Ao pensar as propostas de ação pastoral para a paróquia, precisamos ter em mente o seguinte:

- 1º) As comunidades são diferentes, embora pertençam à mesma paróquia;
- 2º) Todos devem caminhar na mesma direção, respeitando ritmo de cada um, mantendo a comunhão.

Todos: “Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de lado a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho”.²¹

Dir.: Além disso, 3º) Manter a comunhão com a Igreja no Brasil e com a Arquidiocese à qual pertencemos. Isso significa que devemos progredir no caminho de uma Igreja Sinodal.

Todos (cantando): Juntos como irmãos, membros da Igreja./Vamos caminhando, vamos caminhando/ Juntos como irmãos ao encontro do Senhor.

Dir.: Preparemo-nos para ouvir a Palavra de Deus.

CANTO

Os cristãos tinham tudo em comum:/ dividiam seus bens com alegria./ Deus espera que os dons de cada um,/ se repartam com amor no dia a dia/ Deus espera que os dons de cada um,/ se repartam com amor no dia a dia.

1. Deus criou este mundo para todos./ Quem tem mais é chamado a repartir/ com os outros o pão, a instrução/ e o progresso. Fazer o irmão sorrir.

3. LEITURA BÍBLICA: At 4,32-37

4. PARA REFLETIR

- a) Que mensagem você tirou desta passagem bíblica?
- b) Em que nossa comunidade mais parece com a comunidade dos primeiros cristãos?
- c) Em que nossa comunidade mais se diferencia da comunidade dos primeiros cristãos?

CANTO

Eu sou feliz é na comunidade/ Na comunidade, eu sou feliz (bis)

²¹ FRANCISCO, Papa. Evangelium Gaudium, n.46.

1. A nossa comunidade/ se reúne todo dia/ E a nossa comunidade/ se transforma em alegria.
2. Nós cantamos um bendito/ depois um pelo sinal/ Uma lê o evangelho e todos vamos comentar.
3. Tanta terra em poucas mãos,/ isso não dá certo não/ Nós também queremos terra/ pra plantar milho e feijão.
4. Onde há comunidade/ Lá não há miséria, não/ Pois aquele que tem mais/ Vai partir com seu irmão.
5. A Igreja de Jesus/ É uma comunidade/ Onde todos nós vivemos/ Na maior fraternidade.
6. E assim todos unidos/ Pobre, rico, homem, mulher/ Como uma só família/ Isto é o que Deus quer.
7. É Jesus quem nos convida/ Pra fazer a conversão/ Ao seu reino de amor/ Vamos todos à Missão!

5. PALAVRA DA IGREJA

Dir.: Os bispos do Brasil afirmam que “o modelo para nossa ação é, e sempre será, a comunidade dos primeiros cristãos, perseverantes na escuta dos apóstolos, na comunhão fraterna, na partilha do pão, nas orações e na missão (At 2,42; 8,4)”²²

Todos: “A comunidade é o estilo de vida que desejamos incansavelmente realizar”²³

Leitor 1: “Pequenas ou grandes, no campo ou na cidade, a partir de paróquias ou de grupos reconhecidos pela autoridade eclesial, a comunidade é o ambiente de testemunho determinante para anunciar a Boa Nova e acolher quem dela se aproxima e ir ao encontro das pessoas”²⁴.

Leitor 2: Nossos bispos dizem, ainda, que a meta das diocese e das paróquias é “constituir comunidades cristãs maduras na fé”²⁵. Nosso sonho é ser, cada vez mais, uma Comunidade Eclesial de Base, portanto, uma comunidade missionária e ministerial.

Dir.: As DGAE lembra que nosso compromisso é “formar comunidades que vivam como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária”²⁶. Vamos ver, então, quatro características de uma casa.

Todos: **A casa é um espaço de encontro.**

Leitor 1: Isso mesmo. Como lembram nossos pastores, nossas comunidades deve ser “oásis de misericórdia” e “casas de oração profunda”.

Leitor 2: Devem abandonar “toda burocratização que afasta” e “toda aparência de empresa que presta serviços religiosos”²⁷.

Todos: **Nossas comunidades devem se transformar em lugar de encontro com Deus e com os irmãos.**

Dir.: Vejamos, agora, a segunda característica de uma casa.

²² CNBB. Doc. 109 - DGAE, n.125.

²³ Idem.

²⁴ Idem, n. 126.

²⁵ Idem, n. 128.

²⁶ Idem, n. 129.

²⁷ Idem, n. 132.

Todos: A casa é lugar da ternura.

Leitor 1: Nossas comunidades devem ser “lugar do olhar, do abraço e do afeto; olhar o outro e ver nele um irmão, imagem de Deus”²⁸.

Leitor 2: Nossas comunidades devem se espelhar nas primeiras comunidades onde todos “eram um só coração e uma só alma”²⁹.

Todos: Precisamos fazer a “revolução da ternura” e tornar nossas comunidades lugar de “reconciliação, perdão e resiliência”³⁰.

Dir.: Conheçamos a terceira característica da casa.

Todos: A casa é o lugar das famílias

Leitor 1: “A família é o ponto de chegada para nossa ação pastoral e o ponto de partida para a vida comunitária mais ampla”³¹, afirma nossos bispos.

Leitor 2: As famílias constituem-se como sujeito fundamental da ação missionária da Igreja, lugar de iniciação à vida cristã”³².

Dir.: Qual deve ser, então, nossa meta?

Todos: Ir ao encontro das famílias, em sua realidade concreta, com as luzes e sombras e com as contradições inerentes à condição humana e acolhê-las na comunidade eclesial”³³.

Dir.: Falemos, neste momento, da última característica da casa

Todos: A casa é um lugar de portas sempre abertas.

Leitor 1: A porta aberta é convite a entrar e a sair. Dá, portanto, sentido de missão. Toda comunidade cristã deverá ter aberta a Porta da Misericórdia, especialmente para as pessoas mais vulneráveis.

Leitor 2: Não podemos ficar com as portas abertas apenas esperando quem chega. Precisamos sair para ir ao encontro dos outros.

Todos: “É chegada a hora de multiplicar essas portas nas igrejas, capelas, obras sociais, escolas, universidades, movimentos, congregações religiosas, comunidades novas e outras associações”³⁴.

6. MOMENTO DE PARTILHA

Dir.: Vamos conversar sobre o que acabamos de ouvir

- a) O que mais chamou sua atenção em relação ao que o Documento da CNBB diz sobre Casa-Comunidade?
- b) Qual das quatro características da Casa, apontadas no texto acima, está mais presente em sua comunidade? E a que está mais ausente?

²⁸Idem, n. 134.

²⁹Idem, n. 135.

³⁰Idem, n. 138.

³¹Idem, n. 139.

³²Idem, n. 137.

³³Idem, n. 138.

³⁴Idem, n. 141.

CANTO

Somos gente nova vivendo a união/ Somos povo semente de uma nova nação ê, ê/ Somos gente nova vivendo o amor/ Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê.

1. Vou convidar os meus irmãos trabalhadores/ Operários, lavradores, biscateiros e outros mais/ E juntos vamos celebrar a confiança/ Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê.
2. Vamos chamar os índios que ainda resistem/ As tribos que ainda insistem no direito de viver/ E juntos vamos reunidos na memória/ Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê.
3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina/ Seu gingado nos ensina a dança da redenção/ De braços dados, no terreiro da irmandade/ Vamos sambar de verdade enquanto chega a razão, ê, ê.

7. PREPARANDO NOSSA ASSEMBLEIA

(A/o secretária/o do grupo deverá anotar as respostas para serem apresentadas no dia da assembleia da comunidade)

Dir.: Considerando os quatro pilares que sustentam a Casa-Comunidade – Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária – vamos indicar de uma a três propostas de ações para cada um desses pilares que nossa comunidade e nossa paróquia deveriam colocar em prática.

8. PRECES

Dir.: Deus nos escuta sempre. Apresentemos a Ele, por meio de Maria, as nossas preces, dizendo:

Todos: Vossa Mãe, Senhor, interceda por nós.

Leitor 3: Salvador do mundo, que pela virtude da redenção preservastes vossa Mãe de toda a mancha de pecado, livrai-nos de toda a culpa. Rezemos...

Leitor 4: Redentor dos seres humanos, que fizestes da Virgem Maria vossa morada e sacrário do Espírito Santo, fazei também de nós templos do vosso Espírito. Rezemos...

Leitor 3: Verbo eterno, que ensinastes Maria a escolher a melhor parte, ajudai-nos a imitá-la, buscando o alimento da vida eterna. Rezemos...

Leitor 4: Senhor, que nos deste Maria como Mãe, abençoai e inspirai nossas assembleias. Rezemos...

(O dirigente motive os participantes a fazerem pedidos espontâneos. Em seguida, fazer a oração final)

9. AVISOS E DESPEDIDA

(O dirigente lembre quando e onde será o próximo encontro.)

ANEXOS

I - ELEIÇÃO DOS NOVOS COORDENADORES/AS

Realizadas a cada três anos, nossas Assembleias têm como objetivo, além de definir nossas prioridades pastorais, eleger ou reeleger aqueles/as que assumirão o serviço de coordenação tanto de cada pastoral, quanto da comunidade. Para essas eleições, seguimos as orientações contidas no Manual dos Conselhos de nossa Arquidiocese. Recordemos algumas palavras de nosso Manual dos Conselhos a respeito dos Conselhos:

1. Ministério da Coordenação (pag. 16)

Um bom coordenador/a não é uma pessoa que trabalha por dez, mas aquela que ajuda os dez a trabalharem melhor. É quem vai assegurar o máximo de participação. O coordenador/a deve:

- Unir o grupo
- Incentivar os participantes
- Evitar dominação e opressão no grupo
- Criar clima de responsabilidade e confiança mútua
- Descobrir e valorizar a capacidade das pessoas

2. Importância dos Conselhos (pag. 17)

Para que a Igreja seja verdadeiramente ministerial, comunitária e participativa, uma ferramenta fundamental são os Conselhos. Através deles toda a comunidade, por meio de seus representantes, pode refletir, decidir, executar, evitando centralização do poder e passividade dos seus membros. Haja cuidado nos Conselhos de não buscar simplesmente a vontade da maioria, mas, quando possível, o consenso de todos ou soluções que conciliem direitos e interesses da maioria ou dos grupos minoritários.

3. Responsabilidade do Conselheiro (pag. 18 e 19)

O voto no Conselho tem um caráter consultivo, ou seja, não é deliberativo. Não pode tomar decisões que obriguem o bispo ou o padre.

Quem assume a responsabilidade de conselheiro deve ter consciência de que irá representar um grupo de pessoas, com seus sonhos e anseios, necessidades e riquezas. Deve conhecer a Igreja, seu grupo ou comunidade, as orientações da Igreja local (diocese), a realidade do seu povo. Sua função será ser ponte entre o Conselho e seu grupo.

4. Conselho Paroquial de Pastoral – CPP (pag. 19 e 20)

Foi estabelecido pelo cânon 536 do Código de Direito Canônico. Tem como objetivo “promover e favorecer a ação pastoral”, não apenas a “ação do pastor”. Deve ter um caráter verdadeiramente pastoral; avaliar, refletir e propor ações concretas no campo da ação evangelizadora e missionária.

Não é uma equipe de ação (execução), nem é o conselho do pároco, mas da paróquia. Por razões teológicas, a presidência compete ao pároco, que reúne a comunidade em nome de Cristo.

Art 3º - Regimento do CPP: (pag. 41)

São membros do CPP:

- O pároco
- Os vigários paroquiais
- Os diáconos
- O/a representante dos/as religiosos/as
- O/a coordenador/a leigo/a paroquial de pastoral
- O/a vice-coordenador/a leigo/a paroquial de pastoral
- O/a secretário/a paroquial
- O/a tesoureiro/a paroquial
- Os/as coordenadores/as dos CCPs
- O/a coordenador/a de cada dimensão, pastoral, ministério e movimento eclesial.

Art. 4º - O mandato dos membros do CPP é de três anos, com direito a uma recondução consecutiva.

5. Conselho Comunitário de Pastoral – CCP (pag. 20 e 21)

É um grupo de pessoas que coordena, orienta, anima e avalia os trabalhos pastorais e administrativos da comunidade eclesial, tendo em vista a Evangelização. Trabalha pelo entrosamento entre as pessoas e grupos da comunidade e desta com toda a paróquia; assessora promoções; convoca e coordena as assembleias comunitárias; aprova a prestação de contas.

Art. 3º - Regimento do CCP (pag. 45)

São membros do CCP:

- O pároco
- O/a coordenador/a geral da comunidade
- O/a vice-coordenador/a
- O/a secretário/a
- O/a tesoureiro/a
- O/a coordenador/a de cada pastoral, ministério, dimensão, movimento e associação religiosa presente na comunidade.

Art. 4º - O/a coordenador/a geral e o vice coordenador/a são eleitos/as pela assembleia comunitária. O/a secretário/a e o/a tesoureiro/a são escolhidos pelo CCP.

Art. 12 – Compete ao coordenador/a (do CCP)

- Acompanhar, de maneira geral, todos os trabalhos pastorais da comunidade, incentivando-os e apoiando-os
- Convocar e coordenar as reuniões do CCP e a assembleia comunitária
- Acompanhar os trabalhos dos outros membros do CCP
- Tomar parte na reunião do CPP de acordo com a organização paroquial
- Informar sobre os assuntos gerais da comunidade, paróquia, forania, região e arquidiocese.

II- CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DOS COORDENADORES/AS E PARTICIPAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS

a) Coordenador ou coordenadora da comunidade

Sua escolha deve observar o seguinte:

- Que tenha, pelo menos, dois anos de participação ativa em algum trabalho pastoral da comunidade.
- Que tenha um tempo mínimo disponível para reuniões e encontros.

b) Coordenador ou coordenadora de uma pastoral

Sua escolha deve observar o seguinte:

- Que tenha um tempo mínimo de atuação na referida pastoral.

c) Não votar em quem esteja ausente

- Exceto se a ausência for por motivo justo e a pessoa, de antemão, tenha se colocado à disposição para a função, considerando os critérios acima.

d) Participação na assembleia da comunidade

- A participação na assembleia comunitária é aberta a todos os membros da comunidade desde que tenham participado do estudo da cartilha. Os que, por motivo justo, não puderem estudar a cartilha, poderão participar da assembleia com aprovação do CCP.

e) Participação da Assembleia Paroquial

- Poderão tomar parte da Assembleia Paroquial os que tiverem participado da assembleia comunitária, considerando o número que for definido pelo CPP a fim de se observar o protocolo de cuidado de prevenção da pandemia.



